

## TRABALHO DE RECUPERAÇÃO 1º TRIMESTRE 2026

ALUNO (A): \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

VALOR: 12,0 Nota: \_\_\_\_\_

**INSTRUÇÕES:** Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

(FGV-SP) Leia o texto para responder à questão.

Muitos anos mais tarde, Ana Terra costumava sentar-se na frente de sua casa para pensar no passado. E no pensamento como que ouvia o vento de outros tempos e sentia o tempo passar, escutava vozes, via caras e lembrava-se de coisas... O ano de 81 trouxera um acontecimento triste para o velho Maneco: Horácio deixara a fazenda, a contragosto do pai, e fora para o Rio Pardo, onde se casara com a filha dum tanoeiro e se estabelecera com uma pequena venda. Em compensação nesse mesmo ano Antônio casou-se com Eulália Moura, filha dum colono açoriano dos arredores do Rio Pardo, e trouxe a mulher para a estância, indo ambos viver num puxado que tinham feito no rancho.

Em 85 uma nuvem de gafanhotos desceu sobre a lavoura deitando a perder toda a colheita. Em 86, quando Pedrinho se aproximava dos oito anos, uma peste atacou o gado e um raio matou um dos escravos.

Foi em 86 mesmo ou no ano seguinte que nasceu Rosa, a primeira filha de Antônio e Eulália? Bom. A verdade era que a criança tinha nascido pouco mais de um ano após o casamento. Dona Henriqueta cortara-lhe o cordão umbilical com a mesma tesoura de podar com que separara Pedrinho da mãe.

E era assim que o tempo se arrastava, o sol nascia e se sumia, a lua passava por todas as fases, as estações iam e vinham, deixando sua marca nas árvores, na terra, nas coisas e nas pessoas.

E havia períodos em que Ana perdia a conta dos dias. Mas entre as cenas que nunca mais lhe saíram da memória estavam as da tarde em que dona Henriqueta fora para a cama com uma dor aguda no lado direito, ficara se retorcendo durante horas, vomitando tudo o que engolia, gemendo e suando de frio.

VERÍSSIMO, Érico. O tempo e o vento, "O Continente", 1956.

**QUESTÃO 01.** Leia o trecho do 1º parágrafo:

“Horácio deixara a fazenda, a contragosto do pai, e fora para o Rio Pardo, onde se casara com a filha dum tanoeiro e se estabelecera com uma pequena **venda**. Em compensação nesse mesmo ano Antônio casou-se com Eulália Moura, filha dum colono açoriano dos arredores do Rio Pardo, e trouxe a mulher para a estância, indo ambos viver num **puxado** que tinham feito no rancho”.

Explique os processos de derivação das palavras destacadas no trecho.

---



---



---



---



---

**QUESTÃO 02.** (FGV-SP) Leia o poema para responder à questão.

**Mãe**

Mãe – que adormente este viver dorido.  
E me **vele** esta noite de tal frio,  
E com as mãos piedosas até o fio  
Do meu pobre existir, meio partido...

Que me leve consigo, adormecido,  
Ao passar pelo sítio mais sombrio...  
Me banhe e lave a alma lá no rio

Da clara luz do seu olhar querido...

Eu dava o meu orgulho de homem – dava  
Minha estéril ciência, sem receio,  
E em criancinha me tornava,

Descuidada, feliz, dócil também,  
Se eu pudesse dormir sobre o teu seio,  
Se tu fosses, querida, a minha mãe!  
QUENTAL, Antero de. Antologia, 1991.

Analisando os termos empregados no texto, explique o sentido que assumem os termos *vele* (primeira estrofe) e *débil* (terceira estrofe).

---

---

---

---

---

**QUESTÃO 03.** Explique o processo de derivação do termo destacado em “Do meu pobre **existir**, meio partido...” (primeira estrofe) e o sentido que o sufixo confere ao termo destacado em “E em **débil criancinha** me tornava,” (terceira estrofe).

---

---

---

---

---

**QUESTÃO 04.** (Unicamp-SP) Encontram-se, abaixo, a transcrição de parte de uma transmissão de jogo de futebol, trecho de uma canção e uma manchete de notícia.

#### Texto I

Na marca de 36 minutos do primeiro tempo do jogo, pode abrir o marcador o time da Itapireense. Esportiva precisa da vitória. Tomando posição o camisa 9 Juary. É a batida de penalidade máxima. Faz festa a torcida. Fica no centro do gol o goleiro Cléber. Partiu Juary com a bola para a esquerda, tocou, é gol. Gol da Esportiva! E o Mogi Mirim tem posse de bola agora, escanteio pela direita. 39 minutos, Juan na cobrança do escanteio para o Mogi Mirim, chutou, cruzou, cabeceia Anderson Conceição e é gol. Foi aos 39 minutos do primeiro tempo, Juan pra cobrança 3 do lado direito, subiu, desviou de cabeça o zagueiro Anderson Conceição, bola pro fundo da rede do goleiro Brás da Itapireense. Cutucou pro fundo da rede Anderson Conceição, camisa 4. Transcrição adaptada de trecho da transmissão da partida entre Mogi Mirim Esporte Clube e Itapireense em 04 out. 2008.

*Disponível no Podcast “Mogi Mirim Esporte Clube”, em [www.mogimirim.com.br](http://www.mogimirim.com.br).*

#### Texto II

Cotidiano (Chico Buarque)  
Todo dia ela faz  
Tudo sempre igual  
Me sacode  
Às seis horas da manhã  
Me sorri um sorriso pontual  
E me beija com a boca  
De hortelã [...]

#### Texto III

Presidente visita amanhã a Estação Antártica  
Imprensa Nacional, em [www.in.gov.br](http://www.in.gov.br), 15/02/2008.

Nos três textos ocorrem verbos no tempo presente. Entretanto, seu uso descreve as ações de formas diferentes. Compare o uso do presente nos Textos I e II, e mostre a diferença. Faça o mesmo com os Textos II e III. Explique.

---

---

---

**QUESTÃO 05.** O encadeamento narrativo do Texto I é construído pela alternância entre verbos no presente e no passado. Justifique a presença exclusiva do passado no último parágrafo, considerando que se trata de uma transmissão de jogo de futebol.

---

---

---

**QUESTÃO 06.** (Uerj) Texto para a questão.

**Infância**

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.  
Minha mãe ficava sentada cosendo.  
Meu irmão pequeno dormia.  
Eu sozinho menino entre mangueiras  
lia a história de Robinson Crusóé,  
comprida história que não acaba mais.

No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu  
a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu  
chamava para o café.  
Café preto que nem a preta velha  
café gostoso  
café bom.

Minha mãe ficava sentada cosendo  
olhando para mim:  
– Psiu... Não acorde o menino.  
Para o berço onde pousou um mosquito.  
E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava  
no mato sem fim da fazenda.  
E eu não sabia que minha história  
era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

No poema, Drummond emprega o pretérito imperfeito para lembrar fatos de sua infância. Aponte a característica semântica desse tempo verbal que o torna adequado para recordar fatos. Em seguida, explique o valor semântico do presente do indicativo no sexto verso.

---

---

---

---

**QUESTÃO 07.** (UFJF-MG)**Nova data? Escola não libera muçulmanos para festa religiosa**

*Diretor afirmou que aqueles que não comparecessem às aulas levariam falta*

Nesta quinta-feira (24), a religião Islã comemora a Festa do Sacrifício, uma das datas religiosas mais importantes para os muçulmanos. Apesar do feriado religioso, uma escola no Reino Unido não liberou seus alunos das aulas e informou que aqueles que não comparecessem levariam falta. As informações são do *Independent*.

Normalmente, em feriados religiosos, as escolas tendem a dar uma “falta autorizada” aos alunos de determinada religião. No entanto, a instituição afirmou aos pais que os alunos muçulmanos não seriam liberados e poderiam comemorar a data na sexta-feira (25), quando a escola estará fechada pra um treinamento dos professores. “Sexta--feira não significa nada. O Eid al-Adha (Festa do Sacrifício) é na quinta”, disse a mãe de uma das alunas da escola, que estranhou a decisão da instituição, já que as crianças normalmente são liberadas.

A carta enviada pela diretoria aos pais dizia: “Nós permitimos que os estudantes registrados como muçulmanos tenham um dia de falta autorizada para celebrar a ocasião. A sexta-feira, 25 de setembro, quando a Academia estará fechada para alunos, foi reservada para isso. Nesse dia todos os alunos terão direito a uma falta autorizada”.

Muitos pais ficaram insatisfeitos e alunos não foram à escola, apesar da posição da diretoria. No feriado da Festa do Sacrifício, os muçulmanos reservam o dia para rezar, trocar presentes e comemorar com a família e amigos.

Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/nova-data-escola-nao-libera-muculmanos-para-festa-religiosa.1359610477ae131c95eb751344b0b21e8mkih63u.html>.

Releia o trecho abaixo:

“Muitos pais ficaram insatisfeitos e alunos não foram à escola apesar da posição da diretoria. No feriado da Festa do Sacrifício, os muçulmanos reservam o dia para rezar, trocar presentes e comemorar com a família e amigos”.

Por que razão foi usado o verbo no pretérito perfeito na primeira frase e no presente, na segunda?

---

---

---

---

---

**QUESTÃO 08.** (FGV-SP) Texto para a questão.

A China detonou uma bomba e pouca gente percebeu o estrago que ela causou. Assim que abriu as portas para as multinacionais oferecendo mão de obra e custos muito baratos, o país enfraqueceu as relações de trabalho no mundo. Em uma recente análise, a revista inglesa *The Economist* mostra que a entrada da China, da Índia e da ex-União Soviética na economia mundial dobrou a força de trabalho. Com isso, o poder de barganha de sindicatos do mundo inteiro teria se esfacelado. Provavelmente por isso, diz a revista, salários e benefícios tenham crescido apenas

11% desde 2001 nas empresas privadas dos Estados Unidos, ante 17% nos cinco anos anteriores.

Você s/a, setembro de 2005.

Comente o efeito de sentido produzido pelo emprego do futuro do pretérito em – “o poder de barganha [...] teria se esfacelado” – e do advérbio **provavelmente** (parte final do texto).

---

---

---

---

## Amigos nas diferenças

*Crianças que passam por cima de preconceitos de raça, cor ou nível social. Jovens que valorizam o ser em lugar do ter e que buscam soluções para melhorar a qualidade de vida de quem ainda não teve uma oportunidade.*

Thaís, de 10 anos, está na quarta série [...] e não se esquece do dia em que conheceu o seu grande amigo Eduardo, de 9 anos. No princípio ela estranhou aquele garoto sentado em uma cadeira de rodas, com braços e pernas fininhas. Ela não compreendia por que ele se utilizava da boca para pegar os objetos e por que não podia sair andando como todo mundo. “Eu nunca tinha visto um deficiente físico”, conta Dudu, como é conhecido pela turma, é tetraplégico de nascença.

Tem braços e pernas atrofiados, mas uma personalidade que encanta e conquista. “Ele se aproximou de mim, começamos a conversar e logo ficamos amigos”, conta Thaís. Foi assim também com a maioria dos colegas. “Eles estão sempre comigo”, diz Dudu. Elas, principalmente. As meninas até brigam para ver quem empurra sua cadeira ou lhe dá um biscoito na hora do lanche. [...]

Seus colegas não poupam elogios. “Ele é super-habilidoso para escrever com o lápis preso à boca”, conta Bianca, 10 anos. “Uma vez eu tentei imitá-lo e só fiz rabiscos”, lembra-se. [...]

Na sala de aula, a amiga Thaís também não se afasta. Pelo contrário, já tratou de conseguir um lugar na carteira ao lado. “Assim eu posso ajudá-lo a pegar coisas que estão mais distantes ou que caem no chão”, explica Dudu, por sua vez, sempre está pronto a retribuir a atenção recebida com boas dicas. Inteligente, aprende fácil e ajuda os colegas quando precisam. Thaís diz que Dudu é como um irmão para ela e que acha muito bom ajudar as pessoas porque é assim que nascem grandes amizades. “Acho que a deficiência dele nunca foi um problema”, diz. “Até nos aproximou”, completa. “Dudu já me disse que dois dias longe de mim são como dois anos.”

Talvez Thaís e seus colegas não percebam a importância da amizade deles para Dudu. Talvez Dudu também não se dê conta de como está sendo importante para a formação de seus colegas, mas, com certeza nunca se esquecerão de sua unida turma da quarta série.

\* Foram eliminados o segundo nome e o sobrenome das crianças citadas no texto, a fim de preservar sua identidade.

(Disponível em: <https://cibelecastro.wordpress.com/2012/03/27/texto-e-interpretacao-amigos-na-diferenca/>)

**QUESTÃO 09.** O texto tem como título a expressão “*Amigos nas diferenças*”. A que diferenças ele se refere?

---

---

---

---

**QUESTÃO 10.** Leia:

*“Jovens que valorizam o ser em lugar do ter e que buscam soluções para melhorar a qualidade de vida de quem ainda não teve uma oportunidade.”*

Explique a expressão em destaque.

---

---

---

---

---

**QUESTÃO 11.** No último parágrafo do texto, fala-se sobre a importância que Dudu tem para com seus colegas e também o contrário, isto é, o quanto os colegas são importantes para Dudu.

**Faça uma análise** dessa fala, do último parágrafo, levando em consideração que o autor acredita que as crianças não percebem a importância dessa amizade.

---



---



---

**QUESTÃO 12.** O texto lido possui um tema muito interessante e atual, sabendo disso, **construa** uma frase curta que **sintetize** as ideias abordadas nele.

---



---



---

**QUESTÃO 13.** Após a leitura atenta e análise do exemplo de amizade apresentado do texto, responda: é possível existir de fato uma amizade verdadeira entre as pessoas, quando uma delas apresenta algum tipo de deficiência? **JUSTIFIQUE** sua resposta.

---



---



---



---

**QUESTÃO 14.**



A tirinha, de forma bem humorada, faz uma abordagem das funções gramaticais ou sintáticas, nesse sentido, é possível perceber que o professor se refere às questões de transitividade verbal. Sabendo disso, pode-se afirmar que o verbo **jogou** projeta complemento? Classifique-o quanto a essa projeção.

---



---



---

**QUESTÃO 15.** Quanto ao termo “a bola”, qual resposta seria adequada para o professor, conforme a análise sintática do termo?

---



---

Leia.

DISSERAM QUE NÃO  
PODERIA SER FEITO.



DISSERAM QUE  
ERA IMPOSSÍVEL.



ESTAVAM CERTOS.



**QUESTÃO 16.** A tira lida possui cunho humorístico. Explique como o quadrinista construiu esse efeito de humor.

---



---



---



---

**QUESTÃO 17.** Quanto ao tipo de sujeito presente no quadrinho, como é possível classificá-lo?

---



---

**QUESTÃO 18.** Que efeito de sentido esse tipo de sujeito implica no contexto do quadrinho?

---



---



---



---

O cartaz abaixo serve como base para as questões 19 e 20.



**QUESTÃO 19.** Na oração “Há menos de dez anos” é possível afirmar que o verbo *haver* não projeta sujeito? Explique.

---

---

---

**QUESTÃO 20.** Qual o tipo de sujeito projetado na oração: “Não devo me preocupar”.

---

---